

Avaliação da Situação Umutina

Em 1862, os Umutina representavam um contingente de cerca de 400 indivíduos. Depois da pacificação de 1911 um surto de sarampo (1919) reduziu a população (nesta época contando com 300 pessoas) para 200, vivendo em difíceis condições. Em 1923, relatório do S.P.I. (Serviço de Proteção ao Índio) registra um número superior a 120. Em 1943 não passavam de 73, cinquenta deles vivendo no P.I. - Fraternidade Indígena, o Posto que até hoje é sede e principal núcleo habitacional. (Ver "Introdução Indígena Básica" 11 B, nº 041/82, Agesp, FUNAI, anexo 5).

A Reserva

Criada em 1915, conforme Decreto nº 385, assinado pelo Presidente do Estado de Mato Grosso, por solicitação de Ron-



don (anexo 6) Reserva foi palco de tensões e conflitos violentos com a sociedade envolvente. A discriminação e preconceitos de cunho racista sempre estiveram presentes nas relações entre os chamados "civilizados" e as populações indígenas em geral, inclusive na Reserva Umutina, mas até condições especiais resultaram numa aceitação pelo Estado e da população "branca", que respeitaram, ao longo de setenta anos, um relacionamento menos brutal e destrutivo.

Desde a pacificação, os Umutina e indígenas de outros grupos que constituíram residência na Reserva, vivem na área que lhes foi destinada, um território reduzido de cerca de 25 mil hectares, demarcado e, nos últimos anos, não há registros de disputas graves com relação aos seus limites. Os rios Paraguai, a leste e sul, e o Bugres, a oeste, e uma linha seca que corre na direção noroeste-sudeste, ao norte, com a extensão de 12.640m conformam os limites da reserva.

A área está dentro do Município de Barra do Bugres, MT, que dista 165 Km de Cuiabá por rodovia asfaltada, a MT 246 e a 15 Km da sede do Município. O acesso à reserva é feito por balsa sobre o rio Paraguai. O ponto de desembarque está ligado ao PI por pequena estrada de 1,5 Km.

Os grandes rios que praticamente definem os seus limites representam uma barreira natural e defende a reserva de invasores, intrusos e pessoas que não estejam autorizadas a penetrar na área.

Ouvimos relatos que nas décadas de 20 e 30 a Reserva conheceu períodos de grande atividade produtiva: uma serraria, olaria, criação de gado (cerca de 5.000 cabeças), casa de farinha, lavouras diversificadas e mistas, instalações e outras atividades extrativas. Nessa época, o S.P.I. mantinha os índios sob uma rígida disciplina de trabalho. Os alunos compareciam à escola vestindo uniformes e castigos faziam parte das normas.

Datam desta época a construção das grandes e sólidas construções que até hoje são usadas como casa-sede, escola e



enfermaria, formando um conjunto ainda imponente.

O nome do PI (Fraternidade Indígena) provavelmente está ligado ao fato de que a reserva foi criada para receber índios de outros grupos, notadamente os Pareci (que há muitos anos constitui a grande maioria da população), Nambiquaras, Cajabi, Iranches, etc.

População, Saúde, Economia, Educação

Em dezembro de 1981, a população no Umutina contava 140 pessoas. Desde a década de 20 já se contavam muitos Pareci vivendo na reserva. Índios mais velhos e que estão na Reserva desde essa época informaram que após o surto de sarampo que devastou os Umutina em 1919, muitos Pareci foram induzidos a se transferirem para a Reserva.

Em agosto de 1983, foram contadas 160 pessoas. Esta população estava distribuída em cinco aldeias, a principal, um rol de dez casas em torno do Posto, como mostra o quadro:

Item	Aldeia	H	M	Total
1	Umutina (PI)	58	52	110
2	Humaitã	7	6	13
3	Ipiapó	6	4	10
4	Cachoeirinha	4	11	15
5	Aldeia Velha	7	5	12
Total		82	78	160

A divisão da população por grupos indígenas é aproximadamente a seguinte:



Item	Grupo	Total
1	Pareci	91
2	Umutina	41
3	Nambiquara	3
4	Cajabi	2
5	Terena	1
6	Iranche	1
7	Mestiços	21
Total		160

O remanescente Umutina está concentrado na aldeia ou Maloca Velha, na aldeia do PI e no Cachoeirinha. (Ver mapa da Reserva).

Entre os mestiços nota-se uma contribuição de brancos, mulatos e negros. A proximidade da cidade, os contatos frequentes e amistosos e os também frequentes passeios, têm a finalidade de receber atendimento médico, vender e comprar bens, e firmar relações mais profundas com o mundo urbano.

O grande número de Pareci no Umutina motiva um intenso intercâmbio, casamentos, visitas, facilitados pelo fato de que a Reserva está na rota Cuiabá-Pareci. Os veículos da FUNAI que vêm das áreas Pareci, com destino a Cuiabá, muitas vezes transportam índios que chegam para visitar parentes e amigos no Umutina e não é raro que eles permaneçam na Reserva por semanas.

Em agosto de 84, a população tinha crescido para 176 pessoas, duas delas vindas de fora e que estabeleceram residência definitiva na Reserva. Registraram-se 14 nascimentos em 1984 e a morte de um nascituro em Barra do Bugres logo após o parto.

O fortíssimo crescimento da população, que passou de 140 em 1981 para 176 em 1984, um incremento de quase 30%, é explicado tanto pelo número de nascimentos como pela baixa taxa de



mortalidade, mormente a infantil.

Em 1983, morreram duas pessoas: uma criança de um ano e meio, de bronco-pneumonia, e um velho de 65 anos, que não resistiu a um ataque cardíaco. Fato relevante: cerca de 85% da população tem menos de 15 anos, ou seja, cerca de 150.

Subnutrição por carência protéica é um fato corriqueiro nas áreas indígenas de Mato Grosso, mas no Umutina, a abundância de peixe, principalmente no rio Paraguai, a caça farta, e abatimento, esporádico é verdade, de rezes, a venda do artesanato e da poaia, a proximidade da sede da D.R. em Cuiabá, e com a cidade de Barra do Bugres (cêrca de 15 Km) — que permite um atendimento médico relativamente rápido nos casos de urgência — tudo isso contribui para que o estado geral da comunidade seja incomparavelmente melhor do que em muitas áreas no Pareci. x do

A reserva recebe a visita anual de E.V.S. que se demora no Posto durante 5 a 8 dias, vacinando, diagnosticando, medicando e fazendo triagem, etc. Normalmente, as internações e socorros de urgência são feitos na sede do Município. Alguns médicos particulares atendem gratuitamente aos índios e é bom o relacionamento do chefe do posto com autoridades, comércio e a população municipais. Invariavelmente, as internações são realizadas pelo Funrural em hospitais da cidade. A enfermaria do Posto conta com os medicamentos básicos CEME, comuns em postos indígenas. Existe uma mesa de parto, um leito e instrumental diverso, inclusive aqueles necessários para aplicação de soro.

Não foi possível medir o valor do produto realizado pelos índios. A extração da poaia, usada na fabricação de medicamentos e, no passado, importante fonte de renda, caiu a níveis insignificantes. O produto da caça e da pesca é consumido quase que integralmente pela comunidade. Há cerca de 500 cabeças de gado soltas na reserva e sobre elas não há qualquer controle. A maioria desse rebanho está espalhada no lado



norte da reserva, no cerrado e nas matas, e o seu desfrute é ridículo.

Há anos que é plano da FUNAI substituir este gado por um plantel domesticado, de melhor qualidade, em número certamente menor. Um curral bem construído está pronto há muitos meses, mas, novamente, os recursos para implantar o plano e o descompasso nas atividades do Posto sempre interferiram no sentido de adiar sua execução.

O artesanato (arcos, flechas, espanadores com plumas de ema, colares, brincos e cestos), feitos geralmente pelas mulheres, contribui tradicionalmente no orçamento familiar. É vendido em Barra do Bugres. Como sempre, se cultiva pequenas roças familiares de mandioca, milho, arroz, cará e junto com o peixe e a caça, são a base da alimentação. E, como era de se esperar, a comunidade depende de artigos industrializados ou semi-industrializados adquiridos na Barra: roupa, calçados, óleo, feijão, sal, açúcar, sabão e uma vintena de outros itens.

A Ação da FUNAI e o Polonoroeste

A Reserva Umutina tem recebido, talvez pelas condições relativamente mais favoráveis, se comparadas com outras áreas, a inexistência de tensões, rixas e conflitos com propriedades vizinhas, posse pacífica de suas terras, — um apoio discreto das verbas Polonoroeste.

Os recursos destinados à Reserva, nestes últimos três anos, permitiram realizar as seguintes benfeitorias: aquisição e instalação da balsa do Paraguai, tirante o acesso por via aérea, o único modo de fazer chegar ao Posto viaturas e cargas pesadas; um galpão-armazém de 200m², ainda não concluído (falta levantar as paredes e pavimentar o piso); a construção de um curral de cerca de 1200m², concluído em 1984, mas jamais utilizado, à espera das novas cabeças de gado domesti-



cado; construção da pequena casa-sede para a E.V.S., ainda não concluída e não equipada; compra e instalação de um grupo gerador à óleo diesel, de 5 KVA; uma viatura *pick-up* à álcool; um motor de popa de 25 HP; formação de laranjal de 400 pés; plantio de diversos tipos de árvores frutíferas no Posto (caju, manga, figo, côco da Bahia, abacate, etc.); melhoria na pista de pouso para pequenas aeronaves.

A escolinha do Umutina ficou parada dois anos por falta de professor, com grande prejuízo dos pequenos índos que frequentavam a escola. Hoje, contratado o mestre-escola, ele se vê com o problema de ministrar aulas a cerca de 47 alunos divididos em quatro turmas: cerca de 20 do primeiro ano; 14, no segundi; 9, no terceiro e, apenas 4 no 4º.

Como a escola conta com apenas uma sala de aula, o professor, engenhosamente, dispõe duas turmas pela manhã, dividindo ao meio a sala, e duas turmas à tarde. Mesmo supondo-se uma grande dedicação por parte do mestre, pode-se imaginar o nível de desempenho e a qualidade educacional da escola Umutina.

A FUNAI conta com três funcionários no Posto: o chefe do P.I., a atendente de enfermagem e o mestre-escola, todos contratados com recursos Polonoroeste.

Como se vê pelos quadros e cronogramas e programações da 5a. D.R. para 84/85, foram destinados 63 milhões de cruzeiros de recursos Polonoroeste para o Umutina.

As mesmas conclusões tiradas para as reservas Pareci podem ser repetidas para este caso. Em setembro, parte significativa dos recursos já tinham sido corroídos pela inflação. O atraso no recebimento de verbas e a assintonia administrativo-financeira permanecendo como principais elementos para caracterizar um medíocre desempenho.

As dotações destinadas para a área de saúde, agropecuária, reforma de casas de índios (ver anexos já referidos) não tinham sido aplicadas até meados de setembro.